



Confrontando o Território com a Desigualdade Socioespacial da cidade de São Luís-MA/Brasil

Júlia Kátia Borgneth Petrus

ADVERTIMENT. La consulta d'aquesta tesi queda condicionada a l'acceptació de les següents condicions d'ús: La difusió d'aquesta tesi per mitjà del servei TDX (www.tdx.cat) ha estat autoritzada pels titulars dels drets de propietat intel·lectual únicament per a usos privats emmarcats en activitats d'investigació i docència. No s'autoritza la seva reproducció amb finalitats de lucre ni la seva difusió i posada a disposició des d'un lloc aliè al servei TDX. No s'autoritza la presentació del seu contingut en una finestra o marc aliè a TDX (framing). Aquesta reserva de drets afecta tant al resum de presentació de la tesi com als seus continguts. En la utilització o cita de parts de la tesi és obligat indicar el nom de la persona autora.

ADVERTENCIA. La consulta de esta tesis queda condicionada a la aceptación de las siguientes condiciones de uso: La difusión de esta tesis por medio del servicio TDR (www.tdx.cat) ha sido autorizada por los titulares de los derechos de propiedad intelectual únicamente para usos privados enmarcados en actividades de investigación y docencia. No se autoriza su reproducción con finalidades de lucro ni su difusión y puesta a disposición desde un sitio ajeno al servicio TDR. No se autoriza la presentación de su contenido en una ventana o marco ajeno a TDR (framing). Esta reserva de derechos afecta tanto al resumen de presentación de la tesis como a sus contenidos. En la utilización o cita de partes de la tesis es obligado indicar el nombre de la persona autora.

WARNING. On having consulted this thesis you're accepting the following use conditions: Spreading this thesis by the TDX (www.tdx.cat) service has been authorized by the titular of the intellectual property rights only for private uses placed in investigation and teaching activities. Reproduction with lucrative aims is not authorized neither its spreading and availability from a site foreign to the TDX service. Introducing its content in a window or frame foreign to the TDX service is not authorized (framing). This rights affect to the presentation summary of the thesis as well as to its contents. In the using or citation of parts of the thesis it's obliged to indicate the name of the author.



UNIVERSITAT DE BARCELONA



Programa de Doctorado
Geografía, Planificación Territorial y Gestión Ambiental

**CONFRONTANDO O TERRITÓRIO COM A DESIGUALDADE
SOCIOESPACIAL DA CIDADE DE SÃO LUÍS-MA/BRASIL**

Tesis Doctoral presentada por
JÚLIA KÁTIA BORGNETH PETRUS

Director de la Tesis: **DRA. ISABEL PUJADAS RÚBIES**

Barcelona – Espanha

Inverno/2013

P A R T E 1



INTRODUÇÃO E OS CAMINHOS METODOLÓGICOS

CAPÍTULO I

INTRODUÇÃO

La literatura urbana actual, por lo menos la más crítica, coincide en tres líneas de análisis respecto a la llamada “nueva revolución urbana”: la fragmentación espacial, la desestructuración social y el debilitamiento del rol del Estado. (...) Sí que hay una tendencia a la fragmentación del territorio, con zonas muy articuladas y otras marginalizadas, con áreas densas y polivalentes y otras de baja densidad y alta homogeneidad, con lugares fuertes y otros débiles. Es decir, la ciudad-región, urbana es muy compleja y está sometida (...) a dinámicas contradictorias. La revalorización de la ciudad “densa”, del ambiente urbano, de la mixtura social y funcional, de la interculturalidad... es la otra cara de la ciudad dispersa y segmentada.

Jordi Borja (2005, p.47)

De uns anos para cá a cara da cidade se transformou, que o digam os mais antigos, lembrando seus antepassados e saudosos da cidade de outrora, uma cidade mais tranquila, mais compacta, mais solidária, mais amiga. A cidade de outrora contava com 1,7% da população mundial até meados do século XIX. No ano de 1950 já havia 21% de pessoas nas cidades e, em 1960, 25%¹. E que cidade se tem hoje? Cidades e urbanização atualmente estão em um patamar de igualdade. Quando se pensa na cidade pensa-se na urbe; portanto, cidade é um fenômeno recente que se acentua pelo seu crescimento, um crescimento na grande maioria, extremamente desordenado; crescendo por todos os lados, alguns lados mais valorizados e outros lados sem nenhuma valorização em todos os sentidos², o que faz a desigualdade socioespacial de forma perversa dentro de uma mesma cidade, às vezes no âmbito de um mesmo bairro, fragmentando as classes e obrigando a convivência de ricos e pobres no mesmo bairro. Será este, o modelo pensado pelos gestores das cidades?

Sem dúvida que a cidade tem de ser repensada, há que ser reconstruída, deverá ser habitável, oferecer qualidade de vida a seus habitantes, e isto independe de sua condição financeira. Por outro lado, é na cidade que acontecem as oportunidades, isto é, vive-se em um verdadeiro paradoxo, onde as pessoas querem estar presentes nos acontecimentos das urbes, e fazer parte desses acontecimentos, mas também querem viver mais seguros e tranquilos e a urbe não lhe proporciona segurança e tranquilidade. Nessa semântica, por exemplo, Capel enfatiza os benefícios que a cidade proporciona. Isto ele diz tanto em seus livros e artigos como em suas conversas em sala de aula³.

Tengo una tendencia a ser contrario a esas posiciones, porque soy de los que piensan que la ciudad es el lugar de la libertad, de la riqueza, de la calidad de vida -expresada, por ejemplo, en la mayor esperanza de vida que existe en las areas urbanas respecto a las rurales o en el acceso a servicios y equipamientos-, de la movilidad social, de la creatividad, de la innovación. En definitiva, el lugar de la civilización y de la urbanidad (1998, p.2).

¹ Dados tirados do livro Manual de Geografia Urbana de Milton Santos.

² Desvalorização em todos os sentidos, quer dizer, do espaço habitado; conseqüentemente, das pessoas, ou seja, os países capitalistas valorizam as pessoas pelo ter e não pelo ser.

³ Horacio Capel, professor catedrático no Departamento de Geografia Humana da Universidade de Barcelona (UB).

Em verdade não há verdades sobre as cidades: as pessoas têm de fazer escolhas do que é mais importante para sua vida, para a sua família. Viver na cidade com toda a gama de perturbações e estresse e o que ela proporciona, de positivo, ou viver nas pequenas cidades, geralmente localizadas nas zonas rurais, com oportunidades “limitadas”, estas são opções pessoais.

Cidade feita do homem, porém, foge ao controle do próprio homem, agigantando-se e escapando do domínio do ser humano, e como se pode juntar, ordenar, organizar, legitimar a cidade?

Para Santos (2011, p. 17-21) a Globalização é a responsável pela cidade hoje. Destarte, pode-se constatar a referida Globalização por três lupas: 1) como uma fábula; 2) como realmente é: perversa; 3) como uma outra globalização.

A primeira é como querem que acreditem que é:

Um mercado avassalador dito global é apresentado como capaz de homogeneizar o planeta quando, na verdade, as diferenças locais são aprofundadas. Há uma busca de uniformidade, ao serviço dos atores hegemônicos, mas o mundo se torna menos unido, tornando mais distante o sonho de uma cidadania verdadeiramente universal. Enquanto isso, o culto ao consumo é estimulado (SANTOS, 2011, p.19).

A citação de Milton Santos justifica a segunda globalização: a Globalização perversa, a qual aumenta as desigualdades sociais, com mazelas internalizadas pelos seres humanos. Todavia, pode haver uma saída, ensejando-se escrever uma nova história, a tomada de consciência, a qual já é uma realidade, logo após uma visão sistêmica. Tratar as situações e causas como um conjunto, sendo,

a partir dessa visão sistêmica que se encontram, interpretam e completam as noções de mundo e de lugar, permitindo entender como cada lugar, mas também cada coisa, cada pessoa, cada relação dependem do mundo. (...) Essa revalorização radical do indivíduo contribuirá para a renovação qualitativa da espécie humana, servindo de alicerce a uma nova civilização (...) A evolução que estamos entrevedo terá sua aceleração em momentos diferentes e em países diferentes, e será permitida pelo amadurecimento da crise (...) As condições acima enumeradas deverão permitir a implantação de um novo modelo econômico, social e político que, a partir de uma nova distribuição dos bens e serviços, conduza à realização de uma vida coletiva solidária e, passando da escala do lugar à escala do planeta, assegure uma reforma do mundo, por intermédio de outra maneira de realizar a globalização. (SANTOS, 2011, p. 168-170).

Fica a dúvida sobre o pensamento de Milton Santos: se ele realmente pensou que se poderá dar uma evolução humana, da qual a população se conscientizará quanto a todas essas problemáticas, que faz a pobreza de lugares e

de pessoas, ou se nas entrelinhas ele acreditava que é possível mudar esta situação a partir da conscientização do coletivo e uma revolução.

De fato, esse acelerado crescimento das cidades leva a problemas de desigualdade, segregação, fragmentação do espaço; melhor dizendo, pobreza localizada pontualmente, tanto no que se refere a países, como no mesmo país e/ou na mesma cidade. A pobreza se instala nos espaços desiguais e segregados, discriminando o território e as pessoas que ali vivem, estabelecendo uma desorganização social, criando obstáculos entre camadas pobres e o restante da sociedade.

Contudo, o fenômeno das desigualdades socioespaciais, além de estrutural, é recorrente de outros fatores de ordem econômica, social, cultural, crenças, assim, pode-se dizer que todos esses fatores estão interligados.

Para Castells (1983, p.182) “[...] não há teoria do espaço que não seja parte integrante de uma teoria social geral, mesmo implícita”. Neste sentido, a exclusão social separa as pessoas pelo espaço habitado, pela moradia, educação, renda, etc., as quais, geralmente não têm opção, não têm escolhas, vivendo em locais que caracterizam seu estado, isto é, o estado de pobreza, de exclusão, de segregação, de desigualdade.

No Brasil as diferenças socioespaciais têm-se intensificam de forma cruel, cristalizando-se. Estas diversidades comuns nas cidades brasileiras ocorrem de um lado para outro, de um bairro para outro, de uma rua para outra, formando um mosaico do espaço urbano, onde o lado, o bairro, a rua se denominam de popular, periferia, favela, baixo status, revelando seus habitantes. O espaço habitado denuncia a classe social a que se destina cada pedaço do território, senão:

Nos bairros populares são os lotes superocupados horizontalmente, formando beco e vilas, entremeados por galpões industriais. Geralmente barro nas ruas, esgoto a céu aberto e bonde na via principal. O bairro dos ricos é aquele cujas mansões se fecham em muros, exibindo sua imponência nas avenidas largas laminadas – amplo espaços para um seleta e íntima vida social (ROLNIK, 1994, p.97).

Sob esse fundamento, percebe-se em qual categoria se insere a população de renda baixa, isto é, como aquela que não tem poder aquisitivo para viver em um território “valorizado” conferindo, portanto, ao espaço, a relação socioeconômica e de poder. Esta dinâmica parece natural, é ratificada pelo Estado e sociedade.

É nesse contexto que a referida investigação pretende compreender a cidade de São Luís, capital do Estado do Maranhão e objeto desta pesquisa, por meio de suas várias formas como cidade no tempo e no espaço, e qual a relação com as disparidades sociais. Um espaço em construção constante de relações, com grandes mudanças, privações, surgindo novas formas de segregação socioespacial.

Uma cidade antiga, com pouco mais de 100 anos depois do descobrimento do Brasil, que se pode dizer colonizada em quase uma mesma época. Fundada em 1612 pelos franceses⁴, com uma estratégica localização⁴ e economia⁵. São Luís está localizada no Nordeste do Brasil, naturalmente bela; exuberava um litoral dos mais bonitos do Brasil, e um dos maiores e garbosos acervo arquitetônico de origem europeia do mundo. Foi-lhe conferido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) o título, em 1997, de Patrimônio Cultural da Humanidade.

Este ano tornou-se quatrocentona, porém com indicadores socioeconômicos muito baixos em comparação a outras cidades do Brasil. Em verdade, o Maranhão, sempre está entre os Estados com piores indicadores socioeconômicos do Brasil. Esta estatística em nada orgulha os maranhenses e, obviamente, reflete-se em sua capital São Luís.

São Luís já nasceu segregada, e em cada século, em cada década, ela permaneceu nesse estágio, sendo que mais oprimida, mas separada, com clara estratificação socioespacial. Nascimento Santana (2003, p.32) é contundente quando explica em sua tese as relações sociais herdadas da colonização ao poder oligárquico.

não deixa de ser a cidade crescida a partir de projetos industriais carregados de contradições no processo dito desenvolvimentista, cuja principal herança é a de ter reforçado o crescimento urbano com graves patamares de desigualdade social e segregação

Assim, a pesquisa desenvolvida no bojo da tese constitui um percurso reflexivo, progressivo e crítico, fundamentada em teorias e práticas, bem como, uma

⁴ São Luís, a única cidade brasileira fundada pelos franceses.

⁵ Pela sua localização favorável às atividades portuária, pois São Luís tem um grande porto, hoje chamado de Itaqui. Então, no período colonial, tornou-se um importante centro de exportação de algodão e cana-de-açúcar. No século XVII, a base da economia do Estado encontrava-se na produção do açúcar, cravo, canela e pimenta; no século XVIII, surgiram o arroz e o algodão que juntaram-se ao açúcar, sendo estes três produtos a sustentação da economia escravocrata do século XIX.

metodologia que permite conhecer a realidade da cidade de São Luís, a partir de análises de variáveis que podem influir nas diferenças socioespaciais por meio de políticas públicas. Este estudo ocorre em nível de bairros, representando variações espaciais com detalhes preciso e aprofundado, onde a prática é justificada pela teoria e a realidade explica e ratifica a teoria.

1.1 Objetivo geral e objetivos específicos

1.1.1 Objetivo Geral:

Investigar e confrontar a relação do território/espaço com a pobreza, por meio de uma revisão bibliográfica universal, bem como analisar variáveis, dimensões com características urbanas, através de estudos de dados secundários da cidade de São Luís do Maranhão/Brasil, os quais subsidiarão a equidade socioespacial.

1.1.2 Objetivos Específicos:

- a) Investigar, através de literatura clássica, moderna e atual, a relação do território com a pobreza;
- b) Selecionar e tratar variáveis, elaborando um banco de dados que subsidiará toda a análise da tese;
- c) Analisar e quantificar as diferenças socioespaciais a partir da seleção de variáveis que identifiquem as disparidades sociais no território urbano estudado;
- d) Estudar os bairros de São Luís por meio das dimensões demográfica, de infraestrutura, habitacional, educacional e econômica pelos censos de 2000;
- e) Elaborar cartografias que identifiquem as diferenças e similitudes dos 37 grandes bairros do objeto de estudo;
- f) Confrontar o território de São Luís, por meio de dados do Censo 2000, com os dados do Censo 2010;
- g) Construir o Índice de Desigualdade Socioespacial (IDSE), dos 37 grandes bairros da cidade de São Luís do Maranhão;

h) Identificar os espaços mais vulneráveis, a partir de análises multivariada - de aproximação de bairros com semelhanças entre si e por meio do Índice de Desigualdade Socioespacial de São Luís (IDSE/SL), levando em conta as variáveis escolhidas.

1.2 Hipóteses

Com base em uma revisão de literatura, assim como aquisição e tratamento adequado de dados secundários, colhidos dos censos 2000 e 2010, com ênfase ao censo 2000, arrisca-se formular duas hipóteses, uma em sentido geral, e a outra, pontual, referindo-se a realidade do objeto de estudo. Não obstante, as duas hipóteses se complementam, e quando da constatação ou não da segunda hipótese, comprova-se ou não a primeira.

I – Considerando-se que os países menos desenvolvidos têm problemas derivados de um excesso de urbanização de grandes proporções, como a inadequada ou falta de infraestrutura na dimensão espacial e social desses territórios, chega-se a um nível elevado de desigualdade e pobreza, aumentado a distância destes e os países desenvolvidos. Arrisca-se afirmar que há uma relação aritmética ou até mesmo geométrica de que a reprodução da pobreza está intimamente conectada com o território, na mesma proporção que desigualdade social com a oferta e o acesso a equipamentos e infraestrutura, habitacional, educacional e econômico, dentro de um espaço. Pode-se corroborar que o território que é alcançado por Políticas Públicas adequadas é um território mais rico, interpondo-se a emancipação social.

II - O crescimento populacional do município de São Luís está direcionado com o êxodo rural, agravando-se a partir da década de 70, e pelo “encantamento urbano”, inchando a cidade, fazendo surgir ocupações desordenadas, despontando espaços periféricos formados por bairros com ausências de infraestrutura; ausência de casas dignas; ausência de transporte público apropriado para seres humanos⁶; ausência de educação de qualidade; de emprego, de renda decente, ausência de Políticas Públicas de resgate da cidadania das pessoas que vivem nestas

⁶ O transporte público da cidade de São Luís quiçá seja um dos mais indignos do Brasil.

circunstâncias. Esses são bairros, que já nascem segregados, desiguais. Aqui se arrisca a hipótese de estas características estarem localizadas realmente na periferia de São Luís, ou seja, nos bairros que se encontram no Itaqui-Bacanga, passando a ponte do Bacanga, nas periferias do sudeste e uma parte do nordeste da capital. É deixada de fora a costa litorânea. “Os espaços da cidade são políticos e socialmente diferenciados de acordo com os grupos sociais que nela habitam, de tal modo a definir “territórios” distintos” (ROLNIK, 1994, p.97). A assertiva de Rolnik vem validar a primeira hipótese, levando-se em conta os bairros desiguais, empobrecidos. Dessa forma, focando-se no objeto de estudo (a cidade de São Luís) infere-se que programas e projetos públicos, voltados para os bairros com índice de desigualdade sobressaliente, podem viabilizar um território, aumentando seu valor social e econômico, ou seja, o Estado como organizador do espaço, todavia também fomentador da desigualdade socioespacial.

1.3 Estrutura da tese

Com o enfoque geral, a presente tese foi estruturada pensando-se em construir uma investigação aportada no marco teórico, que da legitimidade intelectual ao estudo; as diretrizes metodológicas, as quais são fundamentais no entendimento dos resultados, bem como dar autenticidade e rigor a tese. Os resultados da pesquisa, os quais respondem pelos objetivos propostos pela autora e ratificam ou não ou mesmo retificam as hipóteses com originalidade e genuinidade e, por fim, as conclusões, embasadas na teoria e na prática, levando a afirmações e propostas.

Por conseguinte, a referida tese se desenvolve ao longo de 14 capítulos, divididos em 3 partes, conforme suas afinidades. São capítulos leves, com uma linguagem acessível à academia e à comunidade. Eles poderão ser lidos de forma progressiva ou separada conforme o direcionamento do leitor. A investigação foi desdobrada em 37 grandes bairros da cidade de São Luís com dados do censo de 2000 e 2010. Este último foi trabalhado pelas unidades censitárias, contudo se observou por meio destas unidades os bairros em questão.

1ª parte – Introdução e os caminhos metodológicos, Capítulo 1: Introdução. Aqui se dá um enfoque geral da pesquisa, assim como objetivo geral e

os objetivos específicos da pesquisa; hipóteses e estrutura de estudo. Capítulo 2: Diretrizes, caminhos teóricos, cartográficos e estatísticos, construindo a metodologia da pesquisa.

2ª parte - Marco teórico – A cidade/Território, Urbanização, Pobreza e suas relações e São Luís no tempo e no espaço desde a fundação, composta de cinco capítulos - 3º capítulo: Cidade, Urbano e exclusão social e o 4º capítulo: Cidades transformadas, cidades segregadas. Isto leva a uma reflexão sobre a cidade e sua rápida transformação por meio demográfico, multiplicando as cidades, com o fenômeno da urbanização desenfreada, onde se instala o individualismo, a desigualdade e a pobreza, e a pergunta sobre a vontade política de querer territórios desiguais, segregados e/ou fragmentados. 5º e 6º capítulo se reportam ao território em si: Território ou desterritorialização; O território produz a pobreza ou pobreza que produz o território? Um explica o território e suas dimensões, bem como a influência capitalista e global; o outro percebe os espaços urbanos quando em condição desigual, como desagregador, que reforça as desigualdades sociais. O 7º capítulo diz respeito a São Luís desde o seu nascimento, capítulo este chamado de São Luís e seus múltiplos e complexos espaços. Neles se faz um passeio desde o século XVII até os dias de hoje, na tentativa de entender a preponderância dos espaços segregados que foi se intensificando na capital maranhense.

3ª parte – Resultados da Investigação e Conclusões reunindo 7 capítulos. Estes são: 8º Capítulo: Dimensão Demográfica - retrata o quadro da realidade populacional de São Luís, conhecendo o % de jovens, o índice de envelhecimento, o índice de dependente e a razão de sexo, averbando a pobreza do ponto de vista demográfico. 9º Capítulo: Dimensão Infraestrutura – Esta seção tem como finalidade dar a conhecer três indicadores de infraestrutura: domicílios sem água encanada, domicílios sem banheiros dentro de casa e domicílios sem coleta de lixo, sendo indicadores indispensáveis na análise da desigualdade socioespacial. 10º capítulo: Dimensão Habitacional – analisa algumas variáveis que podem constatar o modo de vida dos habitantes dos bairros em questão, como se são domicílios quitados ou alugados, se tem 1 ou mais de 7 moradores dentro de um mesmo domicílio. 11º Capítulo: Dimensão Educacional – Aqui estuda-se o percentual dos responsáveis não alfabetizados, bem como percentual das pessoas que concluíram até a 8ª série ou ensino fundamental, o ensino médio e o ensino superior, pelos 37 grandes bairros. 12º Capítulo: Dimensão Econômica - trata da pobreza como falta de

recursos, a unidimensional, representada, principalmente pela variável de responsável por domicílio que ganha até um salário mínimo, apesar de analisar os bairros de responsáveis que ganham 3 a 5 salários mínimos, 5 a 10 salários mínimos e quem ganha mais de 10 salários mínimos.

13º Capítulo: Índice de Desigualdade Socioespacial (IDSE). Foi construído, levando-se em conta algumas análises estatísticas de multivariáveis: análise de componentes principais e análise de conglomerado. Como última análise, usa-se uma fórmula matemático-estatística para validar todos os resultados encontrados. De todas as formas, este capítulo não deixa de conter conclusões do trabalho.

14º Capítulo: Conclusão – observa-se de forma mais contundente os resultados, com interferência da autora, por ser sua realidade, incluso apontando-se preocupações a serem resgatadas em forma de políticas públicas.

A investigação foi orientada para 37 grandes bairros de São Luís, (Censo 2000) que estão representados cartograficamente em todas as variáveis dos seis capítulos do resultado da pesquisa, bem como algumas tabelas e quadros, explicados na metodologia.

Com as informações contidas em cada capítulo, sendo que um/uns capítulo(s) da sentido a outro(s) capítulo(s) espera-se contribuir dando conhecimento do estado dos bairros, na busca de sensibilizar os Órgãos públicos competentes para que sejam feitas mudanças, no sentido de melhoria de vida aos seus habitantes, ou seja, ser criada consciência das problemáticas socioespaciais, como bem encorpa Milton Santos (2009, p. 30-33).

O espaço se converte em uma gama de especulações de ordem econômica, ideológica, política, isoladamente ou em conjunto. (...) A crescente separação entre as classes agrava a distância social. (...) Enquanto as nossas cidades crescem a distancia entre os homens aumenta. Os homens vivem amontoados lado a lado, em aglomerações monstruosas, mas estão isolados uns dos outros.

Assim, propor Políticas Públicas de correção de um território/espço desordenado, estruturando com tudo que faz falta a um espaço, a uma pessoa, a uma família, dignificando o coletivo, elevando a autoestima de seus habitantes, obviamente que priorizando problemas mais graves, que deverão ser escolhidos pela vontade dos habitantes moradores dos respectivos bairros.

É latente que esta é uma discussão que ainda ensejará muitos desdobramentos, que poderão seguir vários e diferentes caminhos de acordo com as necessidades e, principalmente, com a vontade política.

Cumprе ressaltar que esta pesquisa está somente começando, ou seja, é o motor que incentivará outras investigações nesta trilha epistemológica, com a finalidade de melhoria de qualidade de vida da população dos bairros segregados e fragmentados, consequentemente, diminuindo as desigualdades socioespaciais.